

- XXXVII -**O ACOMPANHAMENTO ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA PARA A
FORMAÇÃO DE PROFESSORES INICIANTE****Roselene Leite Souza**

Centro Integrado de Estudos e Programa de Desenvolvimento Sustentável – CIEDS, Brasil
roselene.rj@cieds.org.br

Carlos Antônio Diniz Júnior

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio, Brasil
junior.diniz.jd@gmail.com

Introdução

O presente relato é fruto da experiência de implementação de uma ação articulada entre três instituições, quais sejam, a Secretaria Municipal de Educação de Manaus – AM (SEMED), a Fundação Itaú Social (FIS) e o Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (CIEDS), para a formação continuada em serviço, dos professores ingressantes nessa rede de educação. As ações formativas engendradas nesse território, por meio da referida parceria, tiveram como referência metodológica o Programa Tutoria, o qual foi elaborado a partir da experiência da reforma educacional ocorrida em Nova Iorque, por meio da constituição da Academia de Lideranças de Nova Iorque, *NYC Leadership Academy* (NYCLA).

A referida metodologia, por meio de estratégias específicas e instrumentais, privilegia o trabalho docente e o cotidiano escolar como elementos formativos, de modo que essas ações formativas ocorrem na perspectiva de relação prática – reflexão – prática, como estratégia para a potencialização do trabalho docente (FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL, n/a).

O cotidiano do trabalho e a escola como lócus da formação

Alguns autores têm evidenciado que a formação continuada de professores não tem garantido uma melhoria (ou mudança) da prática docente (CANÁRIO & BARROSO, 1999; CANDAU, 2003), o que tem contribuído para as reflexões sobre tal questão, assim como na busca por outras estratégias formativas que possam, efetivamente, contribuir para a qualificação profissional do professor, reverberando em sua prática. Ao pensarmos na prática dos professores iniciantes, conforme evidenciado por Marcelo García (2011), são muitos os desafios encontrados por esses profissionais, como: o conhecimento dos seus estudantes, o contexto e o currículo escolar, o planejamento adequado e o ensino.

Tais questões trazem ainda maiores desafios quando se reflete e se propõem ações para a formação de tais profissionais.

Destaca-se ainda que, a formação do professor, seja ele iniciante ou não, requer que esse sujeito leve em conta de que também é responsável pela sua própria formação (MARCELO GARCIA, 1999). Com tal afirmação não se quer responsabilizar o professor, mas apenas destacar que esse sujeito precisa se perceber como responsável por essa formação e estar aberto para que ela ocorra. Outro ponto importante é reconhecer que a identidade e a formação docente é construída antes mesmo desse profissional se tornar professor, através de suas experiências educacionais anteriores (MEDEIROS & CABRAL, 2006).

Nesse processo de formação, os saberes docentes - o saber profissional, do currículo, da disciplina e da experiência (TARDIF, LESSARD & LAHAYE, 1991) – devem ser considerados. De modo que “compreender a prática docente não significa apenas identificar tais saberes, mas evidenciar como eles se articulam” (TARDIF, 2000 apud GRIGOLI, LIMA & TEIXEIRA, 2010, p. 239). Ainda, faz-se necessário destacar o papel fundamental da escola no processo de formação docente, uma vez que este espaço é o que mais colabora com esse processo formativo, uma vez que é o espaço real da ação (e da reflexão) docente (CANÁRIO, 1998).

Faz-se importante destacar que tais questões apresentadas acima se constituem como referenciais e princípios para o processo formativo estabelecido no campo por meio da parceria entre as instituições SEMED, FIS e CIEDS.

O processo formativo na prática

A parceria entre as instituições se iniciou no ano de 2015, com o objetivo de oportunizar a formação de professores iniciantes empossados por meio de concurso público. Para tal, foram selecionados profissionais da SEMED – professores e técnicos – para compor a equipe de Tutores Educacionais¹, profissionais que seriam responsáveis pelo acompanhamento e formação continuada desses professores.

A equipe de Tutores Educacionais, a partir de sua seleção, passou a ser formada por uma equipe de consultores vinculados ao CIEDS, para que esses pudessem, enfim, iniciar as ações formativas nas escolas. Para a formação desta equipe foram utilizadas estratégias de formação *Ead*, por meio de plataforma pública e encontros presenciais que tiveram como principais temáticas: os Fundamentos da Tutoria, como foco na aprendizagem do adulto; princípios, estratégias e rotinas da Tutoria; uso do conhecimento e da experiência como recurso formativo, habilidades de escuta e questionamento.

¹ A SEMED instituiu uma gratificação para os profissionais que comporiam esta equipe, ficando estes vinculados à Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM), setor da secretaria responsável pela formação continuada na rede.

Após uma formação inicial de 60 horas, os Tutores Educacionais iniciaram o acompanhamento e formação aos professores iniciantes nas escolas, de modo que cada tutor tivesse aproximadamente 06 professores a serem acompanhados. Os tutores, por meio de estratégias e instrumentais² do Programa Tutoria, realizavam o acompanhamento e formação desses professores, utilizando diversas técnicas como a observação de sala de aula, *feedback* e aulas compartilhadas como recurso formativo para esses profissionais.

Efetivamente, a ação do CIEDS não era a realização da tutoria na escola, mas a formação inicial e continuada dos Tutores Educacionais que desdobrariam as formações nas escolas, com foco no professor ingressante. Após a formação inicial e durante o processo de tutoria nas escolas, foi ofertada aos Tutores Educacionais, a formação continuada, tendo o cotidiano do trabalho desses profissionais e o contexto escolar, como elemento fundamental do processo formativo da equipe.

Alguns dados do programa, quando da finalização da parceria, em dezembro de 2016: XX Tutores Educacionais, XX Professores Iniciantes em formação, XX escolas atendidas pelo programa e XX estudantes indiretamente contemplados.

Considerações

Atualmente essa equipe de Tutores Educacionais atendem outros professores em iniciantes nessa rede. No que tange à parceria e o processo formativo dessa equipe, foi possível observar que sentido que essas ações tiveram (e continuam tendo) no aprimoramento da prática dos educadores e as possibilidades de melhoria no aprendizado dos estudantes.

A experiência vivenciada nesse território nos possibilitou reiterar questões teóricas já apresentados, tais como: que se faz importante que o professor se perceba como sujeito do conhecimento; a formação é um processo pessoal, que se estabelece na relação cotidiana com o outro e consigo; o potencial da escola como espaço formativo, o cotidiano da escola se consolida como espaço de aprendizagem para o docente, por ser o seu local de sua prática e reflexão. Nesse aspecto, as ações formativas desenvolvidas no interior da escola, tendo este espaço como locus formativo, à luz da nossa experiência, apresenta grande potencial na formação do profissional educador.

Referências bibliográficas

CANÁRIO, R. A Escola: o lugar onde os professores aprendem. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n.6, p.9-27, 1998.

² O Programa Tutoria usa de estratégias como: observação de sala de aula, caminhada pedagógica, feedback, dramatização, entre outras, como recurso formativo. Há ainda alguns instrumentais como matrizes de competências que referenciam esse processo formativo. Para saber mais acesso o Guia de Tutoria: http://conteudopublicacoes.com.br/itausocial/assets/af200-14fis_pdf_tut-ped_livro1_v13.pdf

FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL. **Guia de Tutoria Pedagógica**. Disponível em: <http://conteudopublicacoes.com.br/itausocial/assets/af20014fis_pdf_tutped_livro1_v13.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2018.

GRIGOLI, J. A. G. *et al.* A escola como locus de formação docente: uma gestão bem sucedida. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n.139, p. 237 - 256, jan./abr. 2010.

MARCELO GARCÍA, C. **Formação de Professores**. Para uma mudança educativa. Porto: Porto, 1999.

MARCELO GARCÍA, C. ***Políticas de inserción en la docencia***: de eslabón perdido a puente para el desarrollo profesional docente. Santiago: Preal, 2011

MEDEIROS, M. V.; CABRAL, C. L. e O. Formação Docente: da Teoria à Prática, em uma Abordagem Sócio-Histórica. **Revista E- Curriculum**, v. 1, n. 2, junho de 2006. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum/artigos_v_1_n_2_jun_2006/FORMACAO%20DOCENTE.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2018.